

IDENTIFICAÇÃO DE CATEQUINA NO EXTRATO AQUOSO DAS CASCAS DE ESCADA DE JABUTI (BAUHINIA RUTILANS) DA CIDADE DE TEFÉ-AM

Congresso Online Nacional de Química, 4ª edição, de 04/04/2022 a 06/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-51-2

ALMEIDA; Richardson Alves de¹, LIMA; Bruna Ribeiro de², COSTA; Joselma Palmeira da³, MORAES; Andressa Ferreira de⁴, SANTOS; Vanderlei Sabóia dos⁵, AQUINO; Priscila Ferreira de⁶, SANTIAGO; Sarah Raquel Silveira da Silva⁷, SANTIAGO; Paulo Alexandre Lima⁸, SOARES; Elzalina Ribeiro⁹

RESUMO

As plantas são utilizadas como recurso terapêutico para tratar determinados enfermidades desde civilizações antigas, uma época em que não estavam disponíveis medicamentos. Por se tratar de um recurso acessível é amplamente utilizado nos países em desenvolvimento, podendo ser usado para complementar o serviço oferecido para este fim, ou mesmo podendo atuar como alternativa de sanar as lacunas deixadas por um sistema de saúde. O Brasil detém um número de fatores sociais e econômicos que proporcionam o uso de plantas como opção para cuidados básicos de saúde, esses fatores são ligados à sua riqueza biológica e a diversidade sociocultural, herdada do povo indígena, europeu e africano. Diante disso, torna-se necessário o estudo fitoquímico associado ao conhecimento popular das plantas. A água tem sido preferencialmente utilizada na medicina tradicional para extrair princípios ativos de espécies amazônicas. Neste contexto, foi conduzido um estudo fitoquímico com extratos aquosos das cascas da espécie *Bauhinia rutilans*, conhecida popularmente em comunidades ribeirinhas da região de Tefé-AM como escada de jabuti. Por meio das análises de espectrometria de massas (MS) e estudo de fragmentação (MS/MS) dos íons presentes no extrato aquoso de *B. rutilans* foi possível identificar o flavonoide catequina, que é um fitonutriente da família dos polifenóis, e tem uma forte ação antioxidante. Esta substância está presente de forma natural em alguns alimentos, sendo relacionada ao controle de peso e obesidade. Sua identificação ocorreu por meio da presença do íon de m/z 291 do espectro de massas no modo positivo, indicando a presença da catequina protonada, sendo confirmada pelo espectro de fragmentação, onde foi possível identificar os íons fragmentos característicos, m/z 273 referente a perda de uma molécula de água e o íons, m/z 165, m/z 151, m/z 139 e m/z 123, que já foram relatados para o composto catequina. Vale ressaltar que apesar de esse ser o primeiro relato do flavonoide catequina na espécie *B. rutilans*, esse composto já foi identificado em outras 4 espécies do gênero *Bauhinia* (*B. forficata*, *B. variegata*, *B. Longifolia* e *B. affinis*) o que reforça ainda mais a veracidade dos dados. A abordagem proposta mostrou-se útil na caracterização fitoquímica do chá das cascas de *B. rutilans*, contribuindo assim com o conhecimento químico do gênero *Bauhinia*.

PALAVRAS-CHAVE: Bauhinia rutilans, catequina, extrato aquoso, Tefé-Am

¹ Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas - SEDUC, richardson.ufam@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, bruna.rlima09@gmail.com

³ Universidade do Estado do Amazonas, costajoh99@gmail.com

⁴ Universidade do Estado do Amazonas, af240297@gmail.com

⁵ Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA, vanderleisaboia@hotmail.com

⁶ Fundação Oswaldo Cruz - Instituto Leônidas e Maria Deane, priscila.aquino@fiocruz.br

⁷ Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas - SEDUC, srhrael@hotmail.com

⁸ Universidade do Estado do Amazonas, psantiago@uea.edu.br

⁹ Universidade do Estado do Amazonas, ersoares@gmail.com